

# RESILIÊNCIA COMO CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO NO RETORNO AO MERCADO DE TRABALHO EM INDIVÍDUOS DO REGIME FECHADO

*RESILIENCE AS ADAPTATION ABILITY TO RETURN TO THE LABOUR MARKET IN  
GUYS CLOSED SYSTEM*

*Lisiane Machado*<sup>1</sup>

*Cristine Kassick*<sup>2</sup>

*Luciana Gehlen*<sup>3</sup>

## RESUMO

Resiliência é um termo originado da física, que diz respeito à capacidade dos materiais de resistir às influências do ambiente externo e voltar ao seu estado normal sem sofrer danos. Este conceito foi levado para a psicologia com intuito de caracterizar as habilidades dos indivíduos de se adaptarem as adversidades que a vida proporciona. Ao longo desta pesquisa serão abordados os conceitos teóricos sobre o tema e ainda um estudo de caso realizado com detentos do regime fechado do Presídio Estadual de Taquara, tendo como objetivo analisar as habilidades de resiliência presentes em apenados do regime fechado no processo de retorno ao mercado de trabalho. Dá-se a importância de discutir este assunto pelo fato de que, os presidiários enfrentam dificuldades no retorno ao mercado de trabalho, fator já observado pela equipe de agentes que atua no Presídio em estudo. A entidade possui alguns projetos de sistema de profissionalização com os detentos do regime fechado que serão apresentados ao longo da pesquisa. Foram aplicados questionários com uma pequena amostra de detentos do regime fechado a fim de identificar características de resiliência nos respondentes, assim como também a entrevista com o Diretor responsável pelo Presídio também contribuiu para a melhor análise e entendimento dos dados coletados.

**Palavras – chave:** Resiliência. Características de resiliência. Reinserção de mercado. Regime penal fechado. Sistema Penitenciário.

## ABSTRACT

Resilience is a term originated in physics, which relates to the ability of materials to withstand external influences and return to its normal state without damage . This concept was brought to psychology in order to characterize the skills of individuals to adapt the adversities that life provides. Throughout this research will be addressed theoretical concepts on the subject and also a case study conducted with prisoners of the regime closed the Prison State Taquara , aiming to analyze the skills of resilience present in inmates from closed in the process of return to the market work . Give up the importance of discussing this the fact that the prisoners face difficulties in returning to the labor market , a factor already noted by the team of agents that operates in Prison under study . The entity has some system designs professionalization with detainees from closed that will be presented throughout the research . Questionnaires were administered to a small sample of inmates from closed to identify characteristics of resilience in the respondents , as well as the interview with the Director responsible for the Presidio also contributed to the better analysis and understanding of the data collected .

**Keywords:** Resilience. The characteristics of resilience. Reintegration market. Penal regime closed. Prisons.

---

<sup>1</sup> Tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, Formanda ano 2013/2, Universidade FEEVALE. E-mail machado\_lisiane@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia Social e da Personalidade- PUCRS; Especialista em Diagnóstico Psicológicos- PUCRS; Psicóloga- PUCRS; professora assistente do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas Feevale; Consultora em Gestão de Pessoas. E-mail: Kassick@feevale.br

<sup>3</sup> Graduada em Administração de Empresas, Mestre em Engenharia de Produção, Professora da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Feevale. E-mail lgehlen@feevale.br

## 1 INTRODUÇÃO

Há algum tempo se destaca a importância da adaptabilidade dos indivíduos às diferentes situações no ambiente organizacional, buscando assim, garantir um bom ambiente de trabalho, continuidade nas relações interpessoais e nas atividades, gerando retorno positivo para as empresas. Verifica-se também esta necessidade de adaptação e superação de adversidades nos demais âmbitos da vida, pessoal, social, familiar, por exemplo.

Esta capacidade vem sendo chamada de resiliência, sendo a denominação dada para um conjunto de ações e características de indivíduos que se adaptam com boas reações a diferentes ambientes e dificuldades que enfrentam em sua vida. Ainda é algo não muito explorado no meio organizacional, mesmo que os estudos tenham crescido gradativamente ao longo dos últimos anos.

Avançando as barreiras do ambiente organizacional e partindo para o campo social, podemos observar aqueles que vivem à margem da sociedade, dentro de presídios e cárcere privado. Por uma infinidade de razões estes indivíduos se encontram nesta determinada situação.

Muitas vezes a sociedade tem a visão de que a justiça significa excluir do convívio social, aqueles que causam desordem e descumprem as leis, colocando-os em cumprimento de penas seja em regime fechado, aberto ou semi aberto ou até mesmo na prestações de serviços comunitários. Indo mais a fundo neste ambiente pode-se encontrar variados perfis de pessoas, tanto os que já constituem família e já tiveram alguma experiência profissional, com também aqueles que por não desfrutar de oportunidades acabam sem ter a visão profissional que deveria.

Visando unir dois temas que não são muito trabalhados e discutidos, o presente artigo tem a proposta de observar quais características de resiliência podem ser encontradas em indivíduos que se estão em cumprimento de pena em regime fechado. Ainda, pretende-se ver as possibilidades oferecidas pela sociedade e organizações, para que este grupo seja inserido ou reinserido no mercado de trabalho, a fim de que oportunizem-se um estilo de vida diferente do encontrado antes de entrar em regime de cárcere.

O motivo de escolha desse tema se deve ao interesse da acadêmica em conhecer esta realidade e oferecer aos profissionais de recursos humanos uma visão diferente do que acontece com sujeitos submetidos ao sistema penitenciário brasileiro. Local este onde na sua maior parte, as pessoas apenas cumprem sua pena determinada sendo colocados em uma penitenciária com condições precárias de sobrevivência e sem ter o amparo educacional e profissional que poderiam obter neste período, aproveitando o tempo de regime para trabalhar

as habilidades e capacidades desses indivíduos para que retornem ao convívio social com uma visão diferente daquela inicial.

O problema de pesquisa apontado por este trabalho é: Quais as características de resiliência presentes em apenados do regime fechado, em uma penitenciária estadual da região do Vale do Paranhana, no processo de reinserção no mercado de trabalho?

Para melhor responder a este questionamento e tendo como base o tema apresentado, o objetivo geral do presente trabalho é, analisar as habilidades de resiliência presentes em apenados do regime fechado no processo de retorno ao mercado de trabalho.

A pesquisa tem ainda como objetivos específicos:

- Apresentar os principais conceitos de resiliência e suas características e a importância da existência dessas capacidades nos indivíduos;
- Identificar a capacidade de resiliência presente em sujeitos do regime fechado em processo de retorno ao mercado de trabalho;
- Verificar como o processo de reinserção é percebido pelos sujeitos do regime fechado;
- Identificar as dificuldades enfrentadas no processo de reinserção no mercado de trabalho.

No que se refere à classificação da pesquisa e procedimentos metodológicos é tida como exploratória que, para Gil (2012), significa que a pesquisa tem como finalidade desenvolver uma visão geral sobre determinado assunto ainda pouco explorado, tornando difícil a formulação de hipóteses precisas a seu respeito; e ainda descritiva, que para Prodanov e Freitas (2013), é quando o pesquisador se detém a apenas descrever e registrar os fenômenos sem que ocorra a sua interferência, este tipo de pesquisa é realizada através de observação, análise e ordenação dos dados, sem manipulação do pesquisador.

A pesquisa conta com um questionário aplicado em detentos do regime fechado do Presídio estadual de Taquara e uma entrevista semi estruturada realizada com o diretor do presídio que apresentou todos os projetos realizados pelos agentes de segurança e equipe de apoio social.

Nos capítulos que seguem será visto uma breve revisão teórica sobre o tema resiliência e sobre os regimes de prisão para melhor contextualizar o leitor sobre o assunto, em seguida a metodologia pela qual a pesquisa foi realizada, já no terceiro capítulo será visto a análise dos dados coletados entre diretor do presídio e uma amostra representada por um grupo de presos do regime fechado, no último capítulo apresentara-se as considerações finais e aprendizado adquirido pelo pesquisador com a análise realizada.

No capítulo que segue, será a contextualização do tema, com uma revisão teórica tendo os conceitos e teorias de autores especializados nesta área.

## **2 RESILIÊNCIA**

Neste capítulo será embasado teoricamente com a visão de diversos autores sobre os temas abordados na pesquisa como: resiliência e suas características, os regimes penais brasileiros e a o retorno ao de mercado de apenados de regime fechado.

Resiliência é um termo que tem origem na física, como capacidade de um material resistir às pressões e retornar ao seu estado original sem sofrer danos ou rupturas, adotado posteriormente pela psicologia e conseqüentemente sendo assinalada como uma característica do ser humano, neste capítulo entender-se-á o conceito deste termo na visão de alguns autores, como também as características existentes em pessoas consideradas resilientes.

### **2.1. HISTÓRICO E CONCEITO**

As ciências administrativas, ao longo do tempo vêm agregando conceitos de outras áreas em seu meio para melhor explicar e descrever o que ocorre nos ambientes organizacionais é o que acontece com o termo resiliência do qual tem origem da física, que para Sachuk e Canguss apud Silva e Motta (2005), é a capacidade máxima de um material de suportar tensão sem se deformar de maneira permanente.

Segundo Carmello (2008), este termo provém do latim, do verbo “*resilire*”, que significa “saltar para trás” ou ainda “voltar ao normal”.

Ao longo dos estudos o conceito de resiliência teve várias definições. Entre elas, a que melhor representa a última geração de estudiosos é citada por Melillo (2005), que define resiliência como “um processo dinâmico que tem como resultado a adaptação positiva em contextos de grande adversidade”. Essa definição caracteriza três componentes essenciais que estão presentes no conceito de resiliência que são: noção de adversidade, trauma, risco ou ameaça ao desenvolvimento humano; a adaptação positiva que possibilite a superação e; o conjunto considerado como o que dinamiza os mecanismos emocionais, cognitivos e socioculturais que influenciam diretamente o desenvolvimento humano.

Na psicologia, de acordo com Melillo (2005), este termo surge para entender a evolução das psicopatologias em crianças que não sofriam de problemas psicológicos após passar por traumas e situações difíceis. Entretanto estas características nas pessoas eram tidas como pessoas “invulneráveis”, depois alterado para a abordagem de resiliência, pois a pessoa passa por dificuldades diante das circunstâncias e é capaz de superá-los e sair fortalecido,

diferente da invulnerabilidade onde a pessoa permanece sem reação as adversidades. Além disso, a primeira capacidade colocada pode ser desenvolvida enquanto a segunda é caracterizada como intrínseca ao indivíduo.

No âmbito de intervenção psicossocial, com a ideia de Melillo (2005), a resiliência gera um envolvimento do sujeito com o ambiente social, fazendo com que este tenha maior sucesso na sua adaptação na sociedade e conseqüentemente melhor qualidade de vida.

Ainda sob a visão deste autor (MELILLO 2005), este traz conceitos de vários autores sobre a percepção do que é resiliência, como segue representado no quadro a seguir:

**Quadro 1- Conceituação de resiliência**

CONCEITO	AUTOR
Habilidade para sair da adversidade, adaptar-se, recuperar-se e ter acesso a uma vida significativa e produtiva.	ICBB, 1994, citado em Kotliarenco, 1997.
Histórias de adaptações exitosas no indivíduo exposto a fatores biológicos de risco ou a eventos de vida estressantes; além disso, implica a expectativa de continuar com baixa suscetibilidade e futuros fatores de estresse.	Luthar e Zingler, 1991; Masten e Garmezy, 1985, Werner e Smith, 1994, citado em Kotliarenco, 1997.
Enfrentamento efetivo de eventos e circunstâncias da vida severamente estressantes e acumulativos.	Losel, Blieneser e Kofler, 1989, em Kotliarenco, 1997.
Capacidade humana universal de enfrentar as adversidades da vida, superá-las ou até ser transformado por elas. A resiliência é parte do processo evolutivo e deve ser promovida desde a infância.	Grotberg, 1995, em Kotliarenco, 1997.
A resiliência distingue dois componentes: a resistência diante da destruição – a capacidade de proteger a própria integridade sob pressão – e, além da resistência, a capacidade de construir um condutismo vital positivo, apesar das circunstâncias difíceis. Segundo esse autor, o conceito também inclui a capacidade de uma pessoa ou sistema social enfrentar adequadamente as dificuldades, de forma socialmente aceitável.	(Vanistendael, 1994).
A resiliência caracteriza-se como um conjunto de processos sociais e intrapsíquicos que possibilita ter uma vida sadia, mesmo vivendo em um meio insano. Esses processos teriam lugar ao longo do tempo, numa combinação entre os atributos da criança e seu ambiente familiar, social e cultural. Desse modo, a resiliência não pode ser pensada como um atributo com o qual as crianças nascem, ou que adquirem durante o desenvolvimento, mas como um processo interativo entre elas e seu meio.	Rutter, 1992, em Kotliarenco, 1997.
A resiliência remete a uma combinação de fatores que permitem a uma criança, a um ser humano enfrentar e superar os problemas e as adversidades da vida.	Suárez, 1995
Conceito genérico que se refere a ampla gama de fatores de risco e aos resultados de competência. Pode ser produto de uma conjunção entre os fatores ambientais, o temperamento e um tipo de habilidade cognitiva que têm as crianças, quando são muito pequenas.	Osborn, 1993, em Kotliarenco, 1997.
Definem as crianças resilientes como as que enfrentam bem a adversidade, apesar dos estressores ambientais que são submetidas nos anos mais formativos de sua vida.	Milgran e Paltin, 1993

**Fonte: Adaptado de Melillo (2005, p.60).**

Com base nestes conceitos pode-se compreender as diferentes visões sobre resiliência, tendo em vista que muitos dos conceitos são semelhantes e trazem uma concordância entre si, e termos enfatizados como a habilidade, resistência a destruição, condutas vitais positivas e adaptabilidade.

O autor destaca ainda dois elementos cruciais da resiliência que pode-se concluir que esta se produz em torno de processos sociais e psíquicos, não se pode dizer que o indivíduo nasce resiliente ou que adquira-se naturalmente ao longo da vida, mas que ser resiliente está diretamente ligado a qualidade das relações interativas com os demais, que é o responsável por construir o sistema psíquico humano.

## 2.2 RESILIÊNCIA COMO COMPETÊNCIA E SUAS CARACTERÍSTICAS

No geral para que haja uma identificação de capacidade resiliente é preciso que ocorra uma adaptação positiva, identificada através de um aspecto desenvolvido ou pela ausência de alguma conduta destrutiva, em ambos os fatos é necessário observar a particularidade dos grupos culturais e do desenvolvimento normal de resiliência. (MELILLO 2005).

Conforme Carmello (2008), ser resiliente não é apenas ter que aguentar ou suportar as situações de pressão, pois os indivíduos não são elásticos ou objetos maleáveis, estes são apenas metáforas utilizadas pela física para melhor compreender o termo. Porém estas características não compreendem o que se espera de um profissional resiliente em um ambiente dinâmico e turbulento.

No que diz respeito à resiliência como competência para o ser humano, pode-se dizer que é quando há crescimento e aprendizagem nas mudanças e principalmente quando há planejamento e antecipação para seja qual for a situação que poderá ocorrer. Para Carmello (2008) a influência como um ser resiliente necessita ter mais impacto proativo e orientado para o futuro, um profissional preparado para as situações adversas que o mercado proporciona, alguém que enfrente os desafios com maiores chances de sucesso.

A resiliência também pode ser considerada em um aspecto empresarial, conforme Carmello (2008), sendo uma organização que responde bem as mudanças no mercado, seja por sua sensibilidade e forma de detectar oportunidades, como coerência no modelo de gestão sendo capacitado para acertos estratégicos e construção de valor.

Com estudos e pesquisas realizados alguns atributos aparecem com frequência em pessoas que tem maior nível de resiliência, o autor Melillo (2005) coloca algumas dessas características como os pilares da resiliência, sendo algumas delas citadas abaixo:

Introspecção: capacidade de perguntar e ter uma resposta honesta

Independência: Saber fixar limites entre si mesmo e o meio com problemas mantendo a distância emocional e física, sem isolar-se de nenhum ambiente;

Capacidade de se relacionar: habilidade para estabelecer laços de intimidade com outras pessoas, a fim de equilibrar a necessidade de afeto com a atitude de se relacionar com outros;

Iniciativa: põe-se em desafios de situações diversas exigindo bons resultados;

Humor: encontrar coisas boas e aprendizagem em todas as situações

Criatividade: capacidade de criar ordem e finalidade, a partir do caos e da desordem;

Moralidade: comprometer-se com valores e ter motivação para transmiti-los

Autoestima: mantêm esta capacidade em qualquer situação, sendo essa uma das capacidades que origina as outras.

Os fatores de resiliência não tem um padrão definido de estudo, cada pesquisador conforme seus estudos, experiência e aplicabilidades definem os seus critérios, o que dificulta de certa forma o estudo mais aprofundado deste termo, mas que ao mesmo tempo se for analisar cada um dos pilares e ideias dos diversos pesquisadores, todos seguem uma linha semelhante de entendimento e raciocínio.

Karen Reivich e Andrew Shatté, autores do questionário “*The Resiliency Factor Questionnaire for Adults*” conforme a colocação de Barbosa (2006) embasados em uma abordagem cognitiva descreveram que a resiliência é composta por sete fatores centrais - Administração das Emoções, Controle dos Impulsos, Empatia, Otimismo, Análise Causal, Auto-Eficácia e Alcance de Pessoas. Nestes aspectos destes autores é que o questionário aplicado na presente pesquisa foi elaborado, abaixo será explicado brevemente cada um deles, para melhor ser conduzida a análise dos dados coletados, todos esses argumentos são baseados em Barbosa (2006):

- Administração das Emoções é a habilidade de se manter sereno diante de uma situação de estresse, quanto a esse fator os indivíduos são capazes de utilizar as pistas que leem nas outras pessoas para reorientar o comportamento, gerando uma autorregulação, quando essa habilidade é rudimentar, as pessoas encontram dificuldades em cultivar vínculos e com frequência desgastam, no âmbito emocional, aqueles com quem convivem em família ou no trabalho.
- O Controle dos Impulsos é caracterizado pelo de não agir impulsivamente, pessoas que têm um quociente de resiliência elevado em Controle dos Impulsos, irão tender a ter um alto quociente de resiliência em Administração das Emoções. Ambas as habilidades são

observadas como embasadas através de princípios de crenças parecidos, gerando entre elas uma conexão.

- O Otimismo é a habilidade para encarar as coisas pelo seu lado positivo e ter a esperança por um desfecho favorável, mesmo em situações muito difíceis, ter capacidade de gerenciar a adversidade que possa surgir futuramente. O autor ressalta que este aspecto e a auto-eficácia tendem a estar presentes juntos em pessoas resilientes.
- A Análise do Ambiente é tida como aptidão de identificar precisamente as causas dos problemas e adversidades.
- A Empatia é colocada como a revela a disposição de leitura de estados emocionais e psicológicos de outras pessoas, como uma decodificação da comunicação não verbal. Este aspecto não será analisado separadamente na avaliação dos dados, pois no questionário adaptado não foi abordada nenhuma questão direta deste assunto, porém a empatia está ligada aos outros aspectos, e de forma indireta também será analisada.
- Auto-Eficácia a convicção da capacidade de eficácia na realização de suas ações e tarefas, apontando a crença de encontrar soluções para os problemas que por ventura vierem a surgir com a certeza de se sobressair.
- Alcançar Pessoas é a habilidade de se expor publicamente e conseguir relacionar-se com outras pessoas para viabilizar soluções as adversidades. Agindo de tal forma com que o medo não seja alimentado e ao se expor ao possível fracasso e ao ridículo em público.

Com base nesses fatores constitutivos de resiliência, Barbosa (2006) apud (Reivich e Shatté) estruturou-se “Questionário do índice de Resiliência – adultos” para mensurar os quocientes de resiliência, que serão também utilizados como base para a presente pesquisa.

### 3 REGIMES BRASILEIROS DE PRISÃO E REINserÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Tem em vista que a pesquisa está embasada em detentos do regime fechado de prisão que estão em processo de retorno ao mercado de trabalho, torna-se necessário entender o contexto dessas duas realidades de acordo com a visão de alguns autores.

#### 3.1 REGIMES BRASILEIROS DE PRISÃO

A legislação brasileira sobre penas privativas de prisão art. 33 § 1º de acordo com a colocação de Capez (2012) que caracteriza o regime fechado como sendo aquele que a execução da pena deve ocorrer em estabelecimento de segurança máxima ou média, e coloca ainda que o regime semiaberto se dá em duas opções, sendo elas: na execução da pena em



colônia agrícola, industrial ou estabelecimento semelhante; ou em casa de albergado ou estabelecimento adequado.

O sistema brasileiro de prisão ainda conta com outras modalidades de regime, porém não serão abordadas teoricamente, por não julgar-se necessário para a presente pesquisa.

### 3.2 REINserÇÃO DE MERCADO E DIREITO A REMISSÃO DE PENA PRISIONAL

O retorno ao mercado de trabalho é algo que está presente na vida dos aprisionados. O autor Capez (2012) afirma de acordo com a Lei 7.210/84 do art. 34. “O trabalho poderá ser gerenciado por fundação ou empresa pública, com autonomia administrativa, e terá por objetivo a formação profissional do condenado”. Tendo em vista o que diz a lei, a intenção de oferecer oportunidade aos detentos está explícita

O art. 126, §1º da Lei de Execução Penal conforme Capez (2012) aponta que a cada três dias trabalhados, concede o direito de redução de um dia no total da pena a ser cumprida. Alvim (1991) aponta a ideia de que o trabalho durante o cumprimento da pena é uma forma de aperfeiçoamento profissional do sentenciado, com uma visão futura ao seu retorno ao mercado de trabalho.

Alvim (1991) ainda diz que a maior motivação dos aprisionados em aceitar o trabalho durante o regime de reclusão, seria não somente a oportunidade de profissionalização, como principalmente o interesse na redução da pena a ser cumprida.

## 4 METODOLOGIA

O capítulo presente se faz necessário para explicar a forma de realização da pesquisa e análise como demonstrativo do método científico utilizado para tal, que conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 126) é um “conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”, sendo importante assim ser seguido como padrão para manter a pesquisa alinhada ao modelo científico.

Os autores Prodanov e Freitas (2013) ainda definem o método e pesquisa respectivamente, como sendo uma maneira de aproximar-se da natureza do problema, seja para explicá-lo ou estudá-lo, e a segunda ainda como o modo científico para agregar conhecimento baseado na experiência, como um processo formal e sistematizado de realização do método científico.

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, que para Prodanov e Freitas (2013, p. 51) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução

de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”, a qual é baseada em estudo e pesquisa de realidades existentes, não oferecendo novos conhecimentos para grandes avanços da ciência.

Do ponto de vista dos objetivos, trata-se de pesquisa exploratória, tida para Prodanov e Freitas (2013, p.51) como aquela que tem por finalidade “facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto”, definindo no âmbito geral as maneiras de pesquisa bibliográfica e estudos de caso, proporcionando maior conhecimento sobre o assunto. Este tipo de pesquisa tem característica flexível, possibilitando o estudo por vários ângulos como: levantamentos bibliográficos; entrevistas com indivíduos que tiveram experiências com o tema em questão e ainda a análise dos referidos para estimular a compreensão.

Ainda sobre o ponto de vista dos objetivos, a pesquisa também é classificada como descritiva, que para Prodanov e Freitas (2013), é quando o pesquisador se detém a apenas descrever e registrar os fenômenos sem que ocorra a sua interferência, este tipo de pesquisa é realizada através de observação, análise e ordenação dos dados, sem manipulação do pesquisador.

No que se refere aos procedimentos técnicos, ou seja, a maneira pela qual obtém-se os dados necessários para a elaboração da pesquisa, conforme definido por Prodanov e Freitas (2013), esta é apresentada como bibliográfica e estudo de caso. O estudo de caso, para os autores “é aquela que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presume-se relevantes, para analisá-los” (PRODANOV E FREITAS 2013, p.59), utilizada para conseguir as informações acerca de um problema. Já a bibliográfica é aquela “elaborada a partir de material já publicado [...] com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”, contudo, é importante cada material pesquisado ser observado sobre sua veracidade e possíveis incoerências.

Quanto à forma de abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual tem uma “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”, conforme define Prodanov e Fretas (2013, p.70). A interpretação dos dados é descritiva, analisando-se os dados indutivamente.

#### 4.1 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo utilizado para a presente pesquisa são presidiários do regime fechado do Presídio Estadual de Taquara e a amostra são seis respondentes, que estejam cumprindo regime fechado e realizando atividades profissionais dentro da prisão, estes escolhidos por conveniência para responder a pesquisa. Além do questionário respondido pelos detentos foi realizada também entrevista semi estruturada com o diretor do presídio.

#### 4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de um questionário (Apêndice A) montado para esta pesquisa adaptado conforme modelo “Formulário do questionário do índice de resiliência - adultos” Barbosa (2006), para que o instrumento fosse voltado para o tema de reinserção no mercado de trabalho.

As questões foram organizadas abordando a caracterização do respondente e 40 questões fechadas e objetivas, com respostas escalonadas do tipo “Lickert”, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.111) são “perguntas de múltipla escolha, nas quais as opções são destinadas a captar a intensidade das respostas dos entrevistados”. As perguntas escalonadas são organizadas conforme a frequência e de acordo com sua enumeração o respondente indica à intensidade. Foi realizado um pré teste com um sujeito não conhecedor do assunto, e realizada as adaptações de acordo com as observações colocadas, para melhor entendimento do leitor.

Quanto à entrevista semi estruturada (Apêndice B), foi elaborado um roteiro de perguntas para serem respondidas pelo diretor da instituição.

#### 4.3 COLETA DE DADOS

A coleta foi realizada no dia 09 de novembro de 2013, nas dependências do Presídio Estadual de Taquara. Os questionários foram aplicados por um agente de segurança com seis detentos escolhidos por conveniência e que fazem parte do regime fechado e que prestam serviços a empresas conveniadas à instituição prisional. A entrevista foi realizada com o diretor pela pesquisadora tendo sido transcrita com os detalhes para melhor análise.

Os questionários não foram aplicados pela própria pesquisadora por razões de segurança indicadas pela própria instituição penitenciária.

#### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados dos questionários foram analisados através de estatística descritiva visando identificar a frequência das respostas dadas. Baseado nessas frequências realizou-se a interpretação dos dados obtidos.

As respostas obtidas na entrevista foram submetidas à análise interpretativa e auxiliaram compreensão dos dados do questionário.

Para facilitar o entendimento dos dados foram organizadas categorias de discussão que servirão de norteadoras para a análise interpretativa dos dados

No próximo item serão apresentados e discutidos os dados da pesquisa.

### 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste item serão apresentados os dados coletados através de entrevista com o diretor do presídio e o questionário aplicado com os detentos do regime fechado. Para facilitar a compreensão e desenvolvimento do item os dados serão apresentados em categorias de discussão, são elas: Caracterização da amostra; Administração de emoções; Controle dos impulsos; Otimismo; Análise do ambiente; Auto-eficácia; Alcançar pessoas e; Sistema e projetos de reabilitação do local de estudo.

As categorias Administração de emoções; Controle dos impulsos; Otimismo; Análise do ambiente; Auto-eficácia e; Alcançar pessoas referem-se às dimensões da resiliência apresentadas no questionário baseado no instrumento de Barbosa (2006).

#### 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os 6 (seis) respondentes da amostra da pesquisa são todos do regime fechado do Presídio Estadual de Taquara, a instituição acolhe apenas detentos do sexo masculino e que sejam de naturalidade da região onde o presídio se localiza, demais características podem ser observadas abaixo:

**Tabela 01 – Caracterização da amostra**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
<b>Idade entre 23 e 29 anos</b>		<b>Idade entre 34 e 40 anos</b>
4		2
<b>ESTADO CIVIL</b>		
<b>Solteiro</b>	<b>Casado</b>	<b>União Estável</b>
2	1	3
<b>ESCOLARIDADE</b>		
<b>Não alfabetizado</b>	<b>Ensino Fundamental incompleto</b>	<b>Ensino Médio completo</b>
1	4	1

**Fonte: A autora.**

Nestes três primeiros aspectos tem-se a caracterização dos sujeitos estudados, percebe-se que em sua maioria são pessoas jovens que já possuem algum relacionamento conjugal, seja como casado ou união estável. Outro dado importante é o nível de escolaridade baixo que a maior parte dos respondentes possui característica recorrente em grupos de pessoas que se envolvem com crime nesta região.

Nas caracterizações a seguir serão vistas as particularidades quanto ao trabalho com vínculo empregatício, exercido pelos detentos e ao que se refere da pena em regime fechado:

**Tabela 02 - Atividade empregatícia**

<b>TEMPO DE ATIVIDADE NA EMPRESA</b>			
<b>De 1 a 2 anos</b>	<b>De 2 a 3 anos</b>	<b>De 3 a 4 anos</b>	<b>Acima de 4 anos</b>
1	1	1	3

Fonte: A autora

**Tabela 03 – Regime de reclusão**

<b>TEMPO EM REGIME FECHADO</b>		
<b>De 2 a 3 anos</b>	<b>De 3 a 4 anos</b>	<b>Acima de 4 anos</b>
1	2	3
<b>TEMPO RESTANTE PARA CUMPRIR A PENA</b>		
<b>De 1 a 6 meses</b>	<b>De 1 a 2 anos</b>	<b>Acima de 4 anos</b>
2	2	2

Fonte: A autora

Com base nessas características pode-se perceber que a maior parte dos detentos já possui mais de 2 anos na atividade com a empresa, consequência de que a maior parte deles também se encontra em regime fechado há um tempo maior do que 2 anos. Percebe-se ainda, com a última tabela, que 2 dos respondentes estão próximos a cumprir a totalidade da pena em regime fechado, deixando o sistema prisional em breve. A oportunidade gerada pelo projeto de levar o trabalho para dentro do presídio acarretará em uma possível facilitação para que estes detentos consigam uma vaga no mercado de trabalho assim que estiverem em liberdade.

Além dos 6 respondentes do questionário, foi também realizada uma entrevista com o diretor do presídio, que já atua na área como agente penitenciário a 7 anos, sendo que os últimos 5 anos de experiência, são como Diretor no Presídio Estadual de Taquara. Antes disso o entrevistado era agente de segurança em Osório.

O administrador da penitenciária apresentou todos os projetos sociais e profissionais de inclusão dos presos para com a sociedade externa, o que auxiliará na análise dos dados. Estes projetos serão apresentados no item 4.8 deste capítulo. Alguns pontos positivos são perceptíveis nas próprias respostas dos detentos nos questionários aplicados.

## 5.2 ADMINISTRAÇÃO DE EMOÇÕES

Neste item serão apresentadas e discutidas as questões que avaliaram a capacidade de administrar emoções dos respondentes. Nas tabelas de respostas apresentadas nos itens a seguir, será demonstrado o fator de valoração de cada questão (positivo e negativo), que identificará o valor de escala das respostas.

**Tabela 04 - Habilidade de administrar as próprias emoções**

<b>Bloco 1 - Administração de Emoções</b>	<b>Fator</b>	<b>Nunca</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
Mesmo que eu pense antes sobre como ter uma discussão... ainda me vejo agindo de maneira “descontrolada”.(Q.2)	(-)	4	2	-	-
Se alguém faz algo que me deixa chateado, eu sou capaz de esperar o momento certo, em que eu esteja mais calmo, para depois discutir. (Q.17)	(-)	1	-	-	5
Minhas emoções afetam minha capacidade de manter a atenção no que precisa ser feito no meu trabalho. (Q.21)	(+)	6	-	-	-

**Fonte: A autora**

Nesta análise pode-se perceber a habilidade de se manter sereno diante das situações de estresse, conforme traz o autor Barbosa (2006), quanto a esse fator os indivíduos são capazes de utilizar as pistas que leem nas outras pessoas para reorientar o comportamento, gerando uma autorregulação e isso se reflete com os 5 respondentes afirmando que sempre conseguem esperar o momento certo para discutir algo que lhe deixou chateado (Q.17), apenas 1 deles afirma que nunca consegue ter esta habilidade de administrar suas emoções. Esta informação ainda se confirma quando 4 deles dizem nunca agir de maneira descontrolada diante de uma discussão (Q.2) e 2 ainda se veem agindo descontroladamente algumas vezes.

No que diz respeito à atenção nas tarefas do trabalho, mesmo com as emoções afetadas (Q.21), os 6 respondentes colocam que nunca comprometem sua atenção no que precisa ser feito, mesmo que estejam diante de situações difíceis. Baseado neste conjunto de respostas, pode-se afirmar que este grupo possui um bom controle de emoções. O autor Melillo (2005) traz uma compilação de conceitos de diferentes autores acerca da resiliência. Um deles, o de Kotliarenco (1997), refere que resiliência é a habilidade para sair da adversidade, adaptar-se. Esta ideia parece estar presente nos dados referidos acima e na maneira que os respondentes enfrentam as adversidades e administram as emoções, com capacidade de adaptarem-se, fazendo uma leitura do ambiente antes de agir.

## 5.5 CONTROLE DOS IMPULSOS

Neste bloco serão analisadas e discutidas as características dos respondentes no que diz respeito ao seu controle de impulsos.

**Tabela 05 - Habilidade de controle de impulsos**

<b>Bloco 2 – Controle de Impulsos</b>	<b>Fator</b>	<b>Nunca</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
Quando eu tento resolver um problema... escolho a primeira solução que me ocorre. (Q.1)	(+)	6	-	-	-
Eu consigo afastar qualquer coisa que me distraia de minhas tarefas de trabalho. (Q.4)	(+)	-	-	-	6
Eu penso em desistir quando as coisas começam a dar errado. (Q.9)	(-)	5	-	-	1
Não me planejo antecipadamente para minhas atividades cotidianas e no meu trabalho. (Q.25)	(-)	5	-	-	1
Eu prefiro fazer as coisas na hora... mesmo sabendo que isto não é o melhor. (Q.34)	(-)	5	-	-	1

**Fonte: A autora**

Barbosa (2006) caracteriza o controle de impulsos como não agir impulsivamente, ou seja, pensar antes de agir, esta característica é evidenciada com os 6 respondentes que apontam nunca resolver os problemas com a primeira solução que ocorre (Q.1). O autor ainda diz que as pessoas que possuem alto quociente de resiliência em Controle dos Impulsos, irão tender a ter um alto quociente de resiliência em Administração das Emoções, que foi avaliado no bloco anterior como sendo bastante positivo. Estas habilidades aparecem normalmente juntas por serem embasadas através de princípios de crenças parecidos.

Com base nesses dados pode-se observar que o perfil dos respondentes quanto ao planejamento das coisas futuras, indica que os mesmos (5 respondentes) preferem se esquematizar antecipadamente na maior parte de suas tarefas (Q. 25 e Q.34). No que se refere a colocar as atividades em prática e afastar os problemas, todos os questionados responderam que sempre conseguem realizar isto. Evidencia-se ainda numa colocação feita por um dos respondentes (sujeito 03) na questão aberta do questionário, onde diz que antes de ter esta atividade dentro do presídio, sentia-se desanimado e detinha-se a apenas pensar nos seus problemas, mostrando, na época, um certo pessimismo em relação ao futuro. Pode-se dizer que esta crença foi amenizada com a oportunidade de trabalho oferecida durante o período de detenção, tendo em vista que conforme a legislação brasileira de penas privativas, o regime fechado é caracterizado por ocorrer em estabelecimento de segurança máxima ou média, não permitindo o acesso externo dos sentenciados, o que afeta diretamente a estrutura psicológica de qualquer sujeito nessas condições.

Diante da afirmativa do respondente, pode-se buscar a colocação de Melillo (2005), sobre o envolvimento do sujeito com o ambiente social, fazendo com que este tenha maior sucesso na sua adaptação na sociedade e conseqüentemente melhor qualidade de vida.

#### 5.4 OTIMISMO

Neste item serão abordadas as questões que se referem ao otimismo dos respondentes quanto as suas preocupações.

**Tabela 06 - Habilidade de ser otimista com a vida**

<b>Bloco 3 – Otimismo</b>	<b>Fator</b>	<b>Nunca</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
Eu me preocupo com meu futuro profissional. (Q.3)	(-)	-	-	-	6
Eu acho melhor acreditar que os problemas são controláveis, mesmo que nem sempre isso seja verdade. (Q.13)	(+)	2	-	-	4
Quando alguém tem uma reação descontrolada ... penso que ela deve estar de mau humor naquele dia.(Q.18)	(+)	3	2	1	-
Trabalhar duro sempre compensa. (Q.22)	(+)	-	-	-	6
Depois de terminar uma tarefa, eu me preocupo se alguém irá fazer comentários sobre ela. (Q.23)	(-)	3	1	-	2
Quando aparece uma situação difícil, eu sei que me sairei bem. (Q.26)	(+)	-	-	-	6
Eu acredito que muitos dos problemas ... são causados por razões, que estão fora do meu controle. (Q.27)	(-)	-	1	2	3
Quando me pedem para pensar em meu futuro, eu acho difícil imaginar o que acontecerá. (Q.29)	(-)	5	-	1	-

**Fonte: A autora**

Nesta tabela pode-se observar como os sujeitos percebem a expectativa de futuro, assim como o seu empenho e preocupação com o trabalho.

Na amostra estudada os 6 respondentes afirmam que se preocupam com seu futuro profissional (Q.3), revelando que conseguem imaginar um futuro (Q.29). Esta afirmativa se complementa com as respostas abertas referentes a encontrar oportunidades fora do ambiente prisional que não os levem de volta para o crime.

Esta percepção está de acordo com o que fala Carmello (2008) sobre um profissional estar preparado para as situações adversas que o mercado proporciona, alguém que enfrente os desafios com maiores chances de sucesso.

Os 6 respondentes acreditam que trabalhar duro trará alguma recompensa (Q.22), alguns do respondentes apontam na questão descritiva do questionário, que o trabalho proporcionado a eles dentro da cadeia é uma oportunidade ótima, pois além de serem



remunerados e poderem auxiliar a família com as despesas, a atividade faz com que a pena seja reduzida, além de dignificá-los e tornar-lhes pessoas melhores com a valorização humana (sujeito 02). Aqui percebe-se o impacto positivo da resiliência sobre a percepção de futuro, abordada por Carmello (2008).

Diante da colocação do respondente, pode-se ainda fundamentar este impacto com a ideia de Alvim (1991), que assinala a ideia de que o trabalho durante o cumprimento da pena é uma forma de aperfeiçoamento profissional do sentenciado, com uma visão futura ao seu retorno ao mercado de trabalho.

Os respondentes ainda percebem que algumas situações que ocorrem no trabalho estão fora do controle dos mesmos (Q.27). Dos 6 respondentes, 3 dizem que sempre percebem assim e 2, quase sempre percebem dessa forma. Pode-se afirmar que este conjunto de respostas está de acordo com as respostas das categorias “controle de impulsos” e “habilidade em administrar as emoções”, ou seja, os sujeitos revelam perceber que algumas situações não estão no seu controle e conseguem avaliá-las sem se deixarem dominar pela circunstância. Este conjunto de habilidades reforça-se no conceito de Melillo (2005), que remete à resiliência como um potencializador de sucesso na adaptação social e, conseqüentemente, melhorando qualidade de vida do sujeito.

## 5.5 ANÁLISE DO AMBIENTE

Os dados a serem discutidos neste item, se referem à capacidade dos respondentes em análise causal do ambiente em que se encontram.

**Tabela 07 - Habilidade de análise causal do contexto ao seu redor**

Bloco 4 – Análise do ambiente	Fator	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
Dizem que eu pulo para as conclusões quando surge um problema. (Q.30)	(-)	5	-	1	-
Me sinto bem inserido e enturmado nos ambientes que estou. (Q.6)	(+)	-	-	-	6
Quando surge um problema, penso em varias soluções possíveis antes de tentar resolvê-lo. (Q.10)	(+)	1	-	-	5
Eu acho importante resolver um problema o mais rápido possível, mesmo que isso signifique sacrificar o entendimento total do problema. (Q.33)	(-)	4	-	-	2
Eu não perco tempo pensando em coisas que estão fora do meu controle. (Q.36)	(+)	4	-	-	2

Fonte: A autora

Esta habilidade para Barbosa (2006) é a aptidão de identificar precisamente as causas dos problemas e adversidades. No que se refere à resolução de problemas, 4 dos questionados

colocaram que nunca resolvem algo o mais rápido possível, por acreditar que isto implicará no não entendimento total do problema (Q.33), mostrando assim que pensam antes de agir. Este aspecto se confirma quando 5 dos respondentes colocam que nunca pulam para as conclusões quando surge uma adversidade (Q.30).

Carmello (2008) reforça a capacidade de aprendizagem do ser humano frente às mudanças e principalmente na antecipação das situações, este aspecto pode ser percebido nas respostas apresentadas anteriormente.

No que diz respeito à inserção no ambiente em que se encontram, 6 dos respondentes afirmaram que se sentem bem inseridos no ambiente em que estão (Q.6). Percebe-se isso também com o relato de um dos respondentes (sujeito 01) que trabalha como enfermeiro, auxiliar jurídico e cantineiro para o presídio, ou seja, este não tem vínculo com as outras empresas parceiras. O sujeito 01 coloca que sente-se muito bem principalmente com a função de enfermeiro porque descobriu que gosta de ajudar as pessoas que necessitam, e cita este trabalho como gratificante, sentindo-se preparado e ansioso para retornar a sua vida na sociedade. Com esta afirmação pode-se concordar com a afirmação de Alvim (1991) quando aponta o grande interesse dos detentos na remição da pena com a realização de trabalho durante o regime de reclusão

Esta afirmação reforça a ideia de Melillo (2005) sobre um dos pilares da resiliência que é a autoestima. O relato do sujeito 01 reflete que ele recobrou sua capacidade de acreditar no seu potencial e na sua valorização pessoal.

## 5.6 AUTO-EFICÁCIA

O assunto a ser abordado no presente item é quanto à habilidade do indivíduo em ser eficaz nas tarefas que se propõe a realizar.

**Tabela 08 - Habilidade de ser eficaz naquilo que se propõe a fazer**

Bloco 5 – Auto eficácia	Fator	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
Se minha primeira solução não funcionar, eu sou capaz de continuar tentando diferentes soluções. (Q.5)	(+)	-	-	1	5
Eu prefiro... algo no qual eu me sinto confiante e relaxado a algo que é desafiador e difícil. (Q.8)	(-)	5	1	-	-
Eu prefiro situações nas quais eu possa depender mais da habilidade de uma outra pessoa, a depender da minha própria habilidade. (Q.12)	(-)	6	-	-	-
Eu tenho dúvidas quanto a minha habilidade em resolver problemas com meu trabalho. (Q.14)	(-)	6	-	-	-

Quando há problemas de trabalho em equipe, procuro resolver eu mesmo com meus colegas sem envolver o chefe. (Q.19)	(-)	-	-	-	6
As pessoas frequentemente me procuram para ajudá-las a resolver problemas. (Q.20)	(+)	1	1	-	4
Eu acredito ter boa capacidade para enfrentar as coisas e reajo bem à maioria dos desafios. (Q.31)	(+)	-	-	1	5
Eu me sinto à vontade em minha rotina diária no trabalho. (Q.32)	(-)	-	-	-	6
Desenvolvo com atenção e dedicação o meu trabalho e as tarefas que sou responsável. (Q.37)	(+)	-	-	-	6
Quando há problemas de trabalho em equipe, procuro passar as informações para o chefe responsável. (Q.39)	(+)	5	-	-	1
Eu espero fazer bem a maioria das tarefas do meu trabalho. (Q.40)	(+)	-	-	-	6

**Fonte: A autora**

Neste item será avaliada a auto-eficácia existente no grupo de respondentes da pesquisa. Para Barbosa (2006) esta capacidade está ligada a convicção da capacidade de eficácia na realização de suas ações e tarefas, apontando a crença de encontrar soluções para os problemas que por ventura vierem a surgir com a certeza de se sobressair.

Esta característica é observada pelos 6 respondentes que afirmam preferir situações que possam depender mais de suas habilidades do que de outras pessoas (Q.12). Além disso eles afirmam nunca terem dúvidas quanto as suas habilidades de resolver problemas na sua rotina de trabalho (Q.14), procurando sempre resolver os problemas entre os colegas, sem o envolvimento do chefe ou responsável (Q.19 e Q.39).

Esta afirmativa pode ser considerada de acordo com a visão de Melillo (2005) no que se refere à criatividade, como a capacidade de criar ordem e finalidade a partir do caos e da desordem, tendo em vista que os indivíduos respondentes apontaram agir de tal maneira diante dos problemas de trabalho.

A atividade desenvolvida pelos detentos dentro do presídio é tida para eles como uma grande oportunidade. Pode-se evidenciar isto com a colocação de um dos respondentes (sujeito 01) que refere que as tarefas desenvolvidas o tornam independente, característica importante de observar em alguém que se encontra em regime carcerário. O autor Melillo (2005), define a característica de independência como saber fixar limites entre si mesmo e o meio com problemas mantendo a distância emocional e física, sem isolar-se de nenhum ambiente.

Outro respondente (sujeito 03) ainda aponta que esta atividade faz com que ele se sinta importante para seus filhos, tendo em vista que sua posição perante a sociedade não é algo

que seja motivo de orgulho, mas que com o seu desempenho ele pode ter uma visão diferente pelo menos diante de seus familiares. Diante desse ponto pode-se observar a opinião de Melillo (2005) sobre as características de iniciativa e autoestima, na qual o indivíduo põe-se em desafios de situações diversas exigindo bons resultados, o que pode ser caracterizado como próprio do sujeito que fez a colocação. Além disto, remete a ideia de retomar a valorização pessoal, perdida com o evento da prisão e reclusão.

### 5.7 ALCANÇAR PESSOAS

No presente bloco serão analisadas as questões sobre a capacidade dos respondentes de alcançar pessoas e se expor publicamente.

**Tabela 09 - Habilidade de se expor publicamente**

<b>Bloco 6 – Alcançar pessoas</b>	<b>Fator</b>	<b>Nunca</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Sempre</b>
Eu sou o tipo de pessoa que gosta de experimentar coisas novas. (Q.7)	(+)	-	1	-	5
O que as outras pessoas pensam a meu respeito, influencia no meu modo de agir. (Q.11)	(+)	5	1	-	-
Tenho dificuldades de relacionamento com meus colegas de trabalho e chefe. (Q.15)	(-)	6	-	-	-
Eu gosto de fazer tarefas rotineiras, simples, que não mudam. (Q.16)	(-)	6	-	-	-
Eu não gosto de novos desafios. (Q.24)	(-)	4	2	-	-
Eu vejo os desafios como uma forma de aprender a me desenvolver. (Q.28)	(+)	-	-	-	6
Eu me sinto acolhido e enturmado no grupo de trabalho que estou inserido. (Q.35)	(+)	-	-	-	6
Eu sou curioso (a). (Q.38)	(+)	1	2	3	-

**Fonte: A autora**

A característica deste bloco é definida por Barbosa (2006) como a habilidade de se expor publicamente e conseguir relacionar-se com outras pessoas para viabilizar soluções às adversidades. Pode-se observar parte disso nas questões que apontam o desafio, onde os 6 respondentes colocaram que sempre veem os desafios como uma forma de aprendizado e desenvolvimento (Q.28). Outros 5 respondentes apontam que gostam de experimentar coisas novas (Q.7), o que pode-se entender a maioria deles gosta de desafios, o que pode ser aproveitado como uma característica positiva, pois dentro do ambiente organizacional, é necessário que existam perfis assim. Com estas informações seria importante que os

programas sociais do presídio trabalhassem esta habilidade para canalizá-la para coisas que sejam construtivas, como por exemplo, o planejamento de uma carreira profissional.

Quanto à curiosidade, (Q.38) os respondentes tiveram as respostas bastante heterogêneas, variando entre nunca, algumas vezes e quase sempre, esta questão foi a única do questionário onde a maior parte das respostas (3) foram apontadas como quase sempre, pois no restante das questões, a maior parte foi sempre nos pontos extremos da escala, sendo elas sempre e nunca. Acredita-se que obteve-se este resultado, por ser uma questão mais abrangente e não tão específica como as outras que apontam que tal atitude é encontrada no trabalho, na família, entre outros.

No que diz respeito à capacidade de se relacionar, conforme a visão de Melillo (2005), sendo a habilidade para estabelecer laços de intimidade com outras pessoas, a fim de equilibrar a necessidade de afeto com a atitude de se relacionar com outros, os 6 respondentes colocaram que tem bom relacionamento com os colegas e chefes (Q.15), indicando dessa forma que tem boa capacidade de se relacionar com os demais detentos os quais devem manter o convívio diário. De certa forma se torna desafiador, pois além de desenvolverem as atividades do trabalho juntos, também devem manter-se em convivência pacífica nos demais momentos do cotidiano.

## 5.8 SISTEMA DE REABILITAÇÃO NO PRESÍDIO ESTADUAL DE TAQUARA

Neste item serão apresentadas as colocações e análises conforme os relatos da entrevista com o diretor no local de estudo.

Várias colocações feitas pelo diretor são bastante peculiares e surpreendentes, tratando-se de um regime penitenciário.

O Presídio Estadual de Taquara tem capacidade para comportar 40 detentos tanto em regime semiaberto como em regime fechado, porém atualmente comporta 154 pessoas no regime fechado e 115 pessoas no regime semiaberto. Mesmo com um número elevado de detentos o diretor coloca que é possível fazer um trabalho bom e válido com essas pessoas, mesmo que o espaço seja pequeno e as condições precárias.

Nesta penitenciária, são acolhidos presos da região do vale do Paranhana, o que facilita para que seja mantido o contato com a família e amigos, fator que na opinião do diretor faz com que os detentos tenham maior controle sobre suas ações e mantenham um comportamento adequado e pacífico, como também auxilia para a recuperação social, e mais ainda quando são casos de usuários de drogas. Para os agentes que prestam serviços no presídio de Taquara, a proximidade com a família é algo muito importante.

Conforme relato do diretor a maior parte de crimes resultantes das prisões da região, são decorrentes de tráfico de drogas, furtos e homicídios. Para os casos de tentativas de fuga, o entrevistado refere que há 5 anos não existe nenhuma ocorrência, que entende como sendo consequência ao trabalho rígido e sério da equipe de agentes e servidores sociais.

Atualmente a penitenciária conta com o convênio da prefeitura da cidade, o PAC (Protocolo de Ação Conjunta), que utiliza da mão de obra de 40 detentos do regime semiaberto para os trabalhos de limpeza e embelezamento das ruas da cidade. Os demais presos do regime semiaberto trabalham em diversas áreas e setores da cidade, prevalecendo o ramo calçadista que é maior movimentador da economia da região.

Além da prefeitura, duas empresas metalúrgicas da região, que não serão citadas por razões de sigilo, tem parceria com o Presídio empregando a totalidade dos detentos do regime fechado, sendo ainda remunerados pelos serviços prestados nas atividades dentro do cárcere que são a montagem de diversas peças de metal.

Diante desta realidade colocada, pode-se perceber que a instituição aproveita destas situações conforme prevê a Lei 7.210/84 do art. 34 apontada por Capez (2012), afirmando que o trabalho poderá ser gerenciado por fundação ou empresa pública, com autonomia administrativa.

A qualidade dos serviços prestados pelos sentenciados, chegou a um nível tão elevado que uma das empresas parceiras, leva os materiais já fabricados e prontos que foram produzidos na sede da empresa, para dentro do presídio onde os detentos fazem a revisão e o controle de qualidade da produção. Com este fato percebe-se a intenção explícita constada na Lei 7.210/84 do art. 34 conforme Capez (2012), onde diz-se que o trabalho dentro realizado pelos apenados tem por objetivo a formação profissional.

O diretor refere ainda que, conforme a opinião de um juiz maranhense, a penitenciária de Taquara é a melhor do Brasil, tendo em vista a forma com que são realizados os trabalhos e as oportunidades oferecidas aos detentos.

No que se refere à escolaridade dos presos, 14 deles que entraram não alfabetizados, estão tendo a oportunidade de serem alfabetizados durante o período que estiverem em reclusão. Neste aspecto pode-se mencionar a ideia de Barbosa (2006) quanto a habilidade do indivíduo acerca de encarar as adversidades com seu lado positivo e na esperança do desfecho favorável, pois mesmo estando em reclusão social, os detentos tem a oportunidade de aprender.

É comum observar-se que na maior parte dos presídios do Brasil, a utilização de drogas ilícitas seja feitas pelos detentos, porém nesta penitenciária em questão, por uma

tomada de decisão entre os líderes dos detentos, foi determinado que nenhum detento faria a utilização de qualquer tipo de droga ilícita, tendo em vista que com isso eles seriam beneficiados com as atividades de trabalho dentro do ambiente carcerário.

Apresenta-se dessa forma a maior parte dos programas realizados nesta penitenciária.

No que diz respeito aos desafios enfrentados pelos detentos para o retorno ao trabalho, após o período de reclusão, o maior deles é o preconceito, como aponta o sujeito 04, observando que tem medo do seu retorno à sociedade e dos desafios que terá que enfrentar, tendo em vista que já passou por esta dificuldade outra vez.

Na visão do diretor há grandes problemas sociais como raiz dos problemas dos detentos, como por exemplo, a educação e escola oferecida. O entrevistado comenta que gostaria de solicitar às empresas da região que dessem alguma oportunidade para àqueles que estão retomando a vida social, porém comenta que não tem meios de realizar isto, pelo fato de que a maior parte dos egressos não tem a escolaridade mínima solicitada para os cargos, e nem mesmo experiência em nenhuma área profissional.

Por isso, os convênios com estas empresas vêm dar uma nova visão, e um ponto de vista positivo futuramente, pois aqueles que já estão realizando alguma atividade neste tempo de reclusão, quando retornarem o mercado de trabalho terão alguma experiência profissional, o que poderá mudar o futuro e a carreira profissional daqueles que souberem aproveitar a oportunidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização da presente pesquisa, constatou-se que as variadas características dispostas por autores a respeito de resiliência, são importantes na sua existência em todos os sujeitos, principalmente no que se refere ao público da amostra da pesquisa que são detentos que estão em cumprimento de regime penal. Pode-se ainda afirmar que são encontradas características de resiliência nos respondentes da análise.

Entende-se que o objetivo geral foi atingido, visto que através do estudo de caso foi possível conhecer e analisar as habilidades de resiliência presentes em apenas do regime fechado no processo de retorno ao mercado de trabalho.

Além disso, através da revisão teórica, compreendeu-se as dimensões sobre o tema abordado, e as diferentes definições dos autores da área, como ainda percebe-se que não há um estudo padrão de resiliência, pois cada estudioso coloca pilares embasados diferenciadamente, porém todos seguem uma lógica semelhante. Com isso atende-se o

primeiro objetivo específico que é apresentar os principais conceitos de resiliência e suas características e a importância da existência dessas capacidades nos indivíduos.

Já o segundo objetivo específico - identificar a capacidade de resiliência presente em sujeitos do regime fechado em processo de retorno ao mercado de trabalho – foi alcançado à medida que foram observadas características que compõem o conceito de resiliência nos respondentes deste trabalho. Alguns deles podem ser apontados, como: capacidade de administrar seus impulsos, de lidar com as emoções, de ter uma visão mais otimista do futuro. Muito desta percepção atribui-se ao fato de que os sujeitos desta pesquisa estão em atividade laboral durante o período de reclusão penal.

O terceiro e quarto objetivos específicos foram atingidos no momento em que se descreveu em detalhes cada um dos itens de análise, comparando-se as respostas objetivas com os relatos dos respondentes na questão aberta do instrumento de coleta e ainda com os relatos da entrevista com o diretor responsável pelo presídio, assim como também pode-se identificar as dificuldades enfrentadas no processo de reinserção no mercado de trabalho.

Através do estudo de caso realizado, observou-se que a entidade carcerária possui um projeto de profissionalização com os detentos, bastante estruturado, sendo bem visto pela sociedade e pelos aprisionados, que relatam que, as oportunidades oferecidas são importantes para seu desenvolvimento.

Todavia, é importante ressaltar que se trata de um órgão público penitenciário e que possui condições precárias de alojamento dos aprisionados. Contudo, verificou-se que há uma preocupação por parte da administração e equipe de servidores a fim de buscar melhorias para o sistema penitenciário existente.

Portanto, ao analisar o contexto do sistema percebe-se a importância da boa conduta dos presos e de sua colaboração para que os projetos ocorram da melhor maneira, e ainda da persistência da equipe de agentes ao implementar as ideias com o grupo de aprisionados.

Durante a elaboração do artigo, algumas limitações foram encontradas, tais como a pequena amostra que foi analisada, impossibilitando que se obtivesse uma visão mais ampla da realidade, em virtude da abertura e acesso às informações dos sujeitos respondentes. Outra limitação encontrada se refere ainda a questão da conceituação teórica do tema e de estudos que auxiliem neste debate, uma vez que o assunto resiliência não dispõe de abundância de estudos, dificultando o pleno entendimento do assunto.

A complexidade do questionário escolhido, também pode ser tido como uma limitação tendo em vista que o seu entendimento para análise não é explícito. Quanto a sua linguagem, um pouco rebuscada, combinada com a baixa escolaridade dos respondentes,



também pode ter dificultado o entendimento dos sujeitos para que assim tivessem respostas precisas. Contudo, nenhuma das limitações encontradas comprometeram a análise proposta neste artigo.

Sugere-se para estudos futuros, que utilizando-se de uma amostra maior de detentos do mesmo Presídio da presente pesquisa, analisando os efeitos que os projetos existentes atualmente, projetam no indivíduo que retorna efetivamente ao mercado de trabalho e no que isso afeta na sua carreira profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALVIM, Rui Carlos Machado. **O trabalho penitenciário e os direitos sociais** – 1º edição – São Paulo: Atlas, 1991.
- BARBOSA(2006) . **Resiliência em professores do ensino fundamental de 5º a 8º série: Validação e aplicação do “Questionário do índice de resiliência: Adultos”** . Disponível em: [http://www.sobrare.com.br/sobrare/Uploads/20110412\\_dissertacao\\_tese\\_publicado\\_george\\_b.pdf](http://www.sobrare.com.br/sobrare/Uploads/20110412_dissertacao_tese_publicado_george_b.pdf)  
Acesso em: 20 de novembro de 2013.
- CAPEZ, Fernando. **Curso de direito penal: legislação pena especial** – 7º edição – São Paulo: Saraiva, 2012.
- CARMELLO, Eduardo. **Resiliência: a transformação como ferramenta para construir empresas de valor** - 1º edição – São Paulo: Editora Gente, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6º edição – 5º reimpressão – São Paulo: Atlas, 2012.
- MELILLO, Aldo. OJEDA, Elbio Néstor Suárez e colaboradores. Tradução CAMPOS, Valério. **Resiliência: descobrindo as próprias fortalezas** – 1º edição – Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico [recurso eletrônico]** – 2º edição – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SACHUK, Maria Iolanda. e CANGUSS, Ewerton Taveira. **Apontamentos Iniciais Sobre o Conceito de Resiliência**. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2008/19%20Artigo%20Vers%E3o%202%20Resili%Eancia%20Servi%E7o%20Social%20em%20Revista.pdf>  
Acesso em: 20 de novembro de 2013.

## APÊNDICE A

### Trabalho Universitário de Conclusão do Curso Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos

**Assunto de pesquisa:** Qual o nível de adaptação entre as pessoas que estão em momento de reinserção no mercado de trabalho em período de regime fechado de prisão.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
<b>Estado civil:</b>	<b>Idade:</b>
<b>Escolaridade:</b>	
<input type="checkbox"/> Não alfabetizado	<input type="checkbox"/> Ensino médio completo
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino fundamental completo	<input type="checkbox"/> Ensino superior em andamento
<input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto	<input type="checkbox"/> Ensino superior completo
<b>Empresa que presta serviços:</b> <input type="checkbox"/> Altero <input type="checkbox"/> Flocar <input type="checkbox"/> outra. Qual? _____	
<b>Cargo que exerce para a empresa:</b>	
<b>Ramo de atividade:</b> <input type="checkbox"/> indústria <input type="checkbox"/> comércio <input type="checkbox"/> serviços <input type="checkbox"/> outros Qual? _____	
Quanto tempo está nesta atividade para a empresa?	
Quanto tempo está em regime fechado?	
Quanto tempo falta para cumprir a pena de regime fechado?	

Este questionário tem por objetivo verificar os níveis de adaptação e as dificuldades que você tem encontrado para retornar ao mercado de trabalho, como também as atividades que já exerce para a empresa conveniada com o Presídio.

**Instruções:** Responda cada afirmativa com **apenas uma das alternativas** dispostas ao lado, marcando com um “x” a resposta escolhida.

<i>Responda a frequência em que a afirmação é verdadeira:</i>	Nunca	Algumas vezes	Quase sempre	Sempre
Quando eu tento resolver um problema, eu acredito nos meus impulsos e escolho a primeira solução que me ocorre.				
Mesmo que eu pense antes sobre como ter uma discussão com meus amigos, meus pais ou no meu ambiente de trabalho, eu ainda me vejo agindo de maneira “descontrolada”.				
Eu me preocupo com meu futuro profissional.				
Eu consigo afastar qualquer coisa que me distraia de minhas tarefas de trabalho.				
Se minha primeira solução não funcionar, eu sou capaz de continuar tentando diferentes soluções até achar uma que funcione para resolver o problema.				
Me sinto bem inserido e enturmado nos ambientes que estou.				
Eu sou o tipo de pessoa que gosta de experimentar coisas novas.				
Eu prefiro fazer algo no qual eu me sinto confiante e relaxado (a) a algo que é desafiador e difícil.				
Eu penso em desistir quando as coisas começam a dar errado.				
Quando surge um problema, penso em varias soluções possíveis antes de tentar resolvê-lo.				
O que as outras pessoas pensam a meu respeito, influencia no meu modo de agir.				
Eu prefiro situações nas quais eu possa depender mais da habilidade de uma outra pessoa, a depender da minha própria habilidade.				

Eu acho melhor acreditar que os problemas são controláveis, mesmo que nem sempre isso seja verdade.				
Eu tenho dúvidas quanto a minha habilidade em resolver problemas com meu trabalho.				
Tenho dificuldades de relacionamento com meus colegas de trabalho e chefe.				
Eu gosto de fazer tarefas rotineiras, simples, que não mudam.				
Se alguém faz algo que me deixa chateado (a), eu sou capaz de esperar o momento certo, em que eu esteja mais calmo (a), para depois discutir.				
Quando alguém tem uma reação descontrolada diante de um problema, simplesmente eu penso que ela deve estar de mau humor naquele dia.				
Quando há problemas de trabalho em equipe, procuro resolver eu mesmo com meus colegas sem envolver o chefe.				
As pessoas frequentemente me procuram para ajudá-las a resolver problemas.				
Minhas emoções afetam minha capacidade de manter a atenção no que precisa ser feito no meu trabalho.				
Trabalhar duro sempre compensa.				
Depois de terminar uma tarefa, eu me preocupo se alguém irá fazer comentários sobre ela.				
Eu não gosto de novos desafios.				
Não me planejo antecipadamente para minhas atividades cotidianas e no meu trabalho.				
Quando aparece uma situação difícil, eu sei que me sairei bem.				
Eu acredito que muitos dos problemas no meu trabalho são causados por razões, que estão fora do meu controle.				
Eu vejo os desafios como uma forma de aprender a me desenvolver.				
Quando me pedem para pensar em meu futuro, eu acho difícil imaginar o que acontecerá.				
Dizem que eu pulo para as conclusões quando surge um problema.				
Eu acredito ter boa capacidade para enfrentar as coisas e reajo bem à maioria dos desafios.				
Eu me sinto à vontade em minha rotina diária no trabalho.				
Eu acho importante resolver um problema o mais rápido possível, mesmo que isso signifique sacrificar o entendimento total do problema.				
Eu prefiro fazer as coisas na hora, do que planejá-las com antecedência, mesmo sabendo que isto não é o melhor.				
Eu me sinto acolhido e enturmado no grupo de trabalho que estou inserido.				
Eu não perco tempo pensando em coisas que estão fora do meu controle.				
Desenvolvo com atenção e dedicação o meu trabalho e as tarefas que sou responsável.				
Eu sou curioso (a).				
Quando há problemas de trabalho em equipe, procuro passar as informações para o chefe responsável.				
Eu espero fazer bem a maioria das tarefas do meu trabalho.				
Comente brevemente como está sendo o seu retorno ao mercado de trabalho diante dos projetos e oportunidades oferecidos pelo Presídio.				

## **APÊNDICE B**

### **Trabalho Universitário de Conclusão do Curso Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos**

**Assunto de pesquisa:** Qual o nível de adaptação entre as pessoas que estão em momento de reinserção no mercado de trabalho em período de regime fechado de prisão.

#### **ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

**Identificação:** (nome e idade)

**Tempo que exerce a função:**

**Formação:**

**Atuação anterior a agente penitenciário:**

1. Quanto detentos tem no total do presídio, em regime fechado e semiaberto?
2. Qual as maiores causas de prisão da região?
3. Como é o comportamento geral do grupo?
4. O que é o regime semiaberto e fechado, e quais as condições para estarem em ambos?
5. Qual o setor/ramo de atividade que os detentos trabalham?
6. Qual convênio e parceria que o Presídio tem com as empresas da região?
7. Os detentos resolvem alguma situação no dia-a-dia, tomadas de decisão no trabalho? Tem cargos de liderança?
8. Qual a sua opinião sobre a reinserção de mercado?
9. Fale sobre os projetos existentes no Presídio.